



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES  
**INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS**

**PERCEPÇÃO SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E DIMENSÕES  
PEDAGÓGICAS: DIAGNÓSTICO, BARREIRAS E OPORTUNIDADES EM  
ESPAÇOS EDUCADORES**

André Luis Rabelo Albiach

Relatório Final CNPq/PIBIC,  
orientado pelo Dr. Gustavo  
Arcoverde e a co-orientadora Maria  
Henriqueta Andrade Raymundo

**INPE**  
**São José dos Campos**  
**2022**

## **RESUMO**

A pesquisa presente iniciação científica foi iniciada em abril de 2021 e tem por objetivo o diagnóstico do tema das mudanças climáticas em espaços educadores, de forma a identificar barreiras e oportunidades para alavancar o tema das mudanças climáticas dentro de políticas públicas e estratégias de educação ambiental, considerando a dimensão pedagógica. As análises foram realizadas a partir de abordagens bibliométricas. O projeto tem as seguintes referenciais teóricos: políticas públicas de educação ambiental, mudanças do clima, antropoceno, transição para a sustentabilidade e objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS). O desenho metodológico prevê o levantamento de dados em bases científicas, com foco na plataforma Scopus, sistematização dos dados e análises quantitativas. Os resultados indicam que, embora haja um evidente crescimento da produção científica que considere a dimensão da educação ambiental dentro do escopo dos termos descritos (mudanças climáticas, antropoceno, transição para a sustentabilidade e ODS), em valores totais essa produção é muito tímida frente a outras possíveis dimensões de análise, principalmente aquelas ligadas às ciências naturais e exatas.

**Palavras-chaves:** Educação, Ambiental, Políticas Públicas, Antropoceno, Mudanças do Clima, Transição para a Sustentabilidade, ODS

## Sumário

<b>Introdução .....</b>	3
<b>Objetivos.....</b>	3
<b>Dados e Metodologia .....</b>	4
<b>Resultados .....</b>	5
<b>Discussões.....</b>	8
<b>Referências .....</b>	15

## **Introdução**

O presente relatório apresenta as definições metodológicas e os principais resultados obtidos durante o desenvolvimento do projeto de Iniciação Científica.

Cumpre destacar que o projeto sofreu uma mudança de objeto e objetivos em razão da dificuldade em viabilizar a metodologia originalmente desenhada no contexto da pandemia de Covid-19. Desta forma, em alinhamento com os supervisores da IC, foi pactuado uma adequação ao projeto inicial, com foco direcionado a análises da produção científica dos últimos anos que relate abordagens baseadas em Educação Ambiental (EA), preferencialmente a partir do viés das políticas públicas e temas-chave do atual contexto socioambiental como Antropoceno, Mudanças Climáticas, Transição para a Sustentabilidade e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

O projeto teve início da em abril de 2021, a partir da apropriação dos referenciais teóricos em Políticas Públicas, Educação Ambiental, vulnerabilidade e impactos às mudanças do clima. A segunda etapa das pesquisas, já com a definição do novo objetivo, foi iniciada em setembro de 2021.

Espera-se, após a etapa de coleta e análise dos dados, estabelecer uma linha de base sobre a situação da educação ambiental em dentro do espectro da Earth System Science e, desta forma, contribuir para a reflexão do papel da educação no enfrentamento da crise climática / ambiental / civilizatória, por meio do prisma da produção científica.

## **Objetivos**

A pesquisa tem por objetivo principal contribuir para identificar o lugar da EA na produção científica em Earth System Science, por meio de termos-chave do campo.

Complementarmente, identificam-se, como objetivos específicos:

- Mapear e identificar quais são os principais centros de produção científica que relate EA com aspectos da Earth System Science;
- Identificar potenciais fontes de financiamento em pesquisas científicas que considerem a EA como parte da estratégia/abordagem.

## Dados e Metodologia

O projeto realizou a coleta de dados bibliométricos a partir das plataformas Scopus e Web of Science, conforme previsto em Asmussen (2019).

As chaves de busca foram formadas pelos seguintes termos:

1. TITLE-ABS-KEY ( "climate change" AND "environmental education" ) AND ( EXCLUDE ( PUBYEAR , 2022 ) );
2. TITLE-ABS-KEY ( "anthropocene" AND "environmental education" ) AND ( EXCLUDE ( PUBYEAR , 2022 ) );
3. TITLE-ABS-KEY ( " transition to sustainability" OR "Sustainability transitions" AND "environmental education" ) AND ( EXCLUDE ( PUBYEAR , 2022 ) );
4. TITLE-ABS-KEY ( "sustainable development goals" AND "environmental education" ) AND ( EXCLUDE ( PUBYEAR , 2022 ) );
5. TITLE-ABS-KEY ( "sustainable development goals" OR "SGD" AND "environmental education" ) AND ( EXCLUDE ( PUBYEAR , 2022 ) );

O recorte histórico considerou o ano de publicação da primeira publicação em cada busca, e limitou-se ao ano de 2021. Ainda, definiu-se como filtros de exclusão revistas vinculadas às áreas de medicina e farmacologia.

Os dados coletados foram organizados em planilhas e as análises realizadas foram quantitativas. Espera-se, a partir de tais resultados ainda muito simples, oferecer

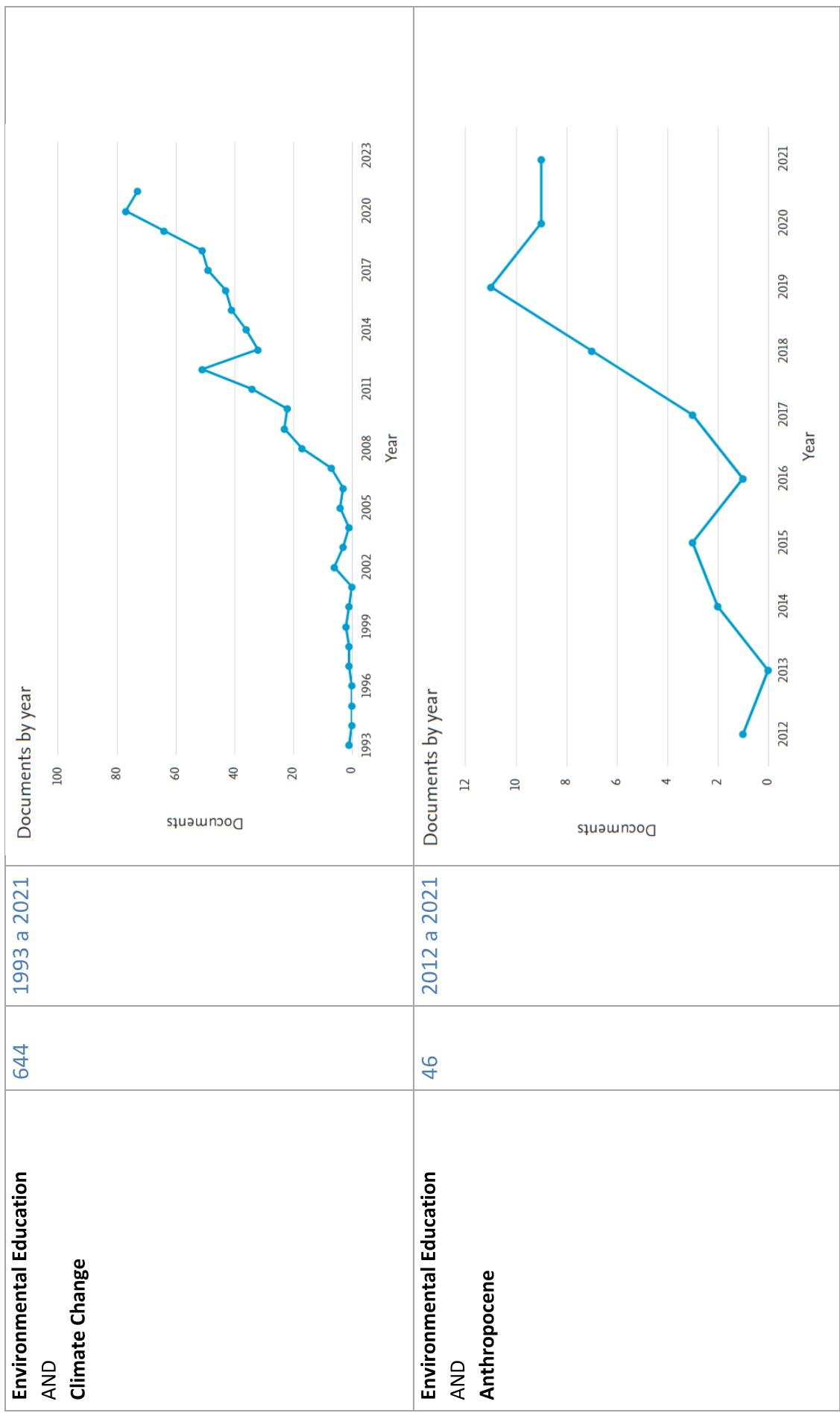
alguns subsídios para o aprofundamento das análises em novas rodadas de pesquisa.

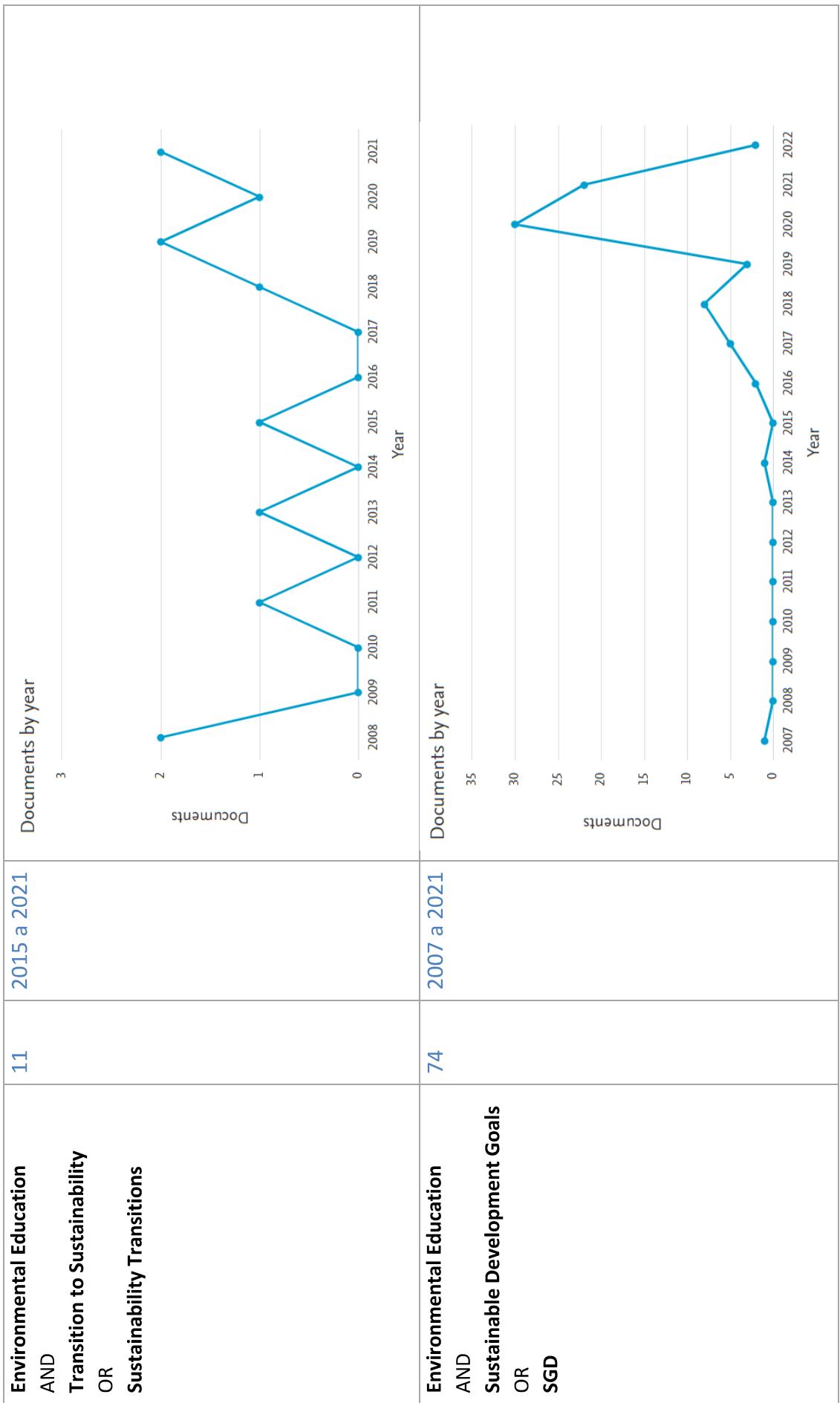
## **Resultados**

Os resultados são apresentados agrupados por temas de análise, a saber:

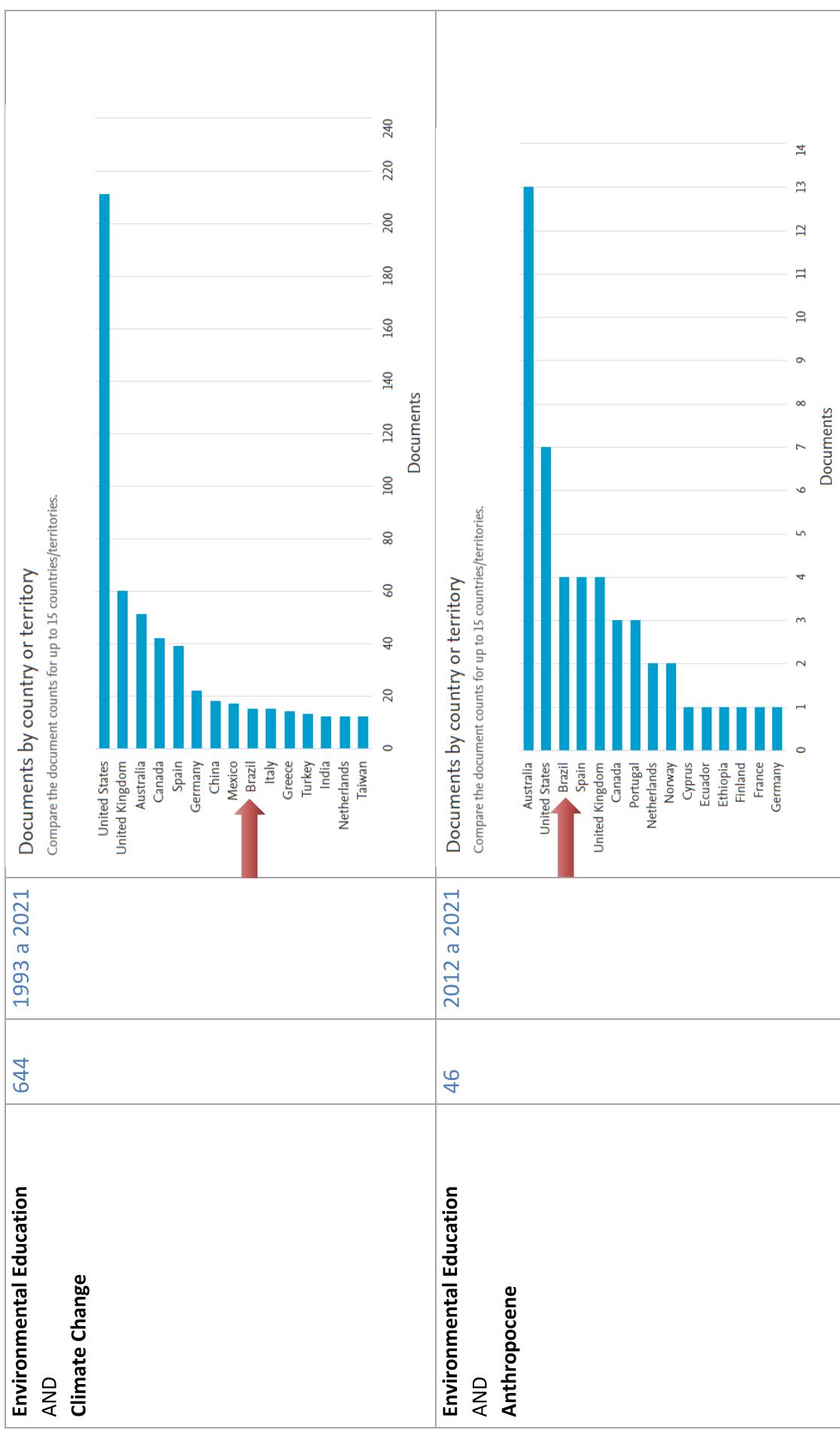
- Número total de publicações por ano
- Número total de publicações por país dos autores
- Número total de publicações por instituição/afiliação
- Número total de publicações por revista

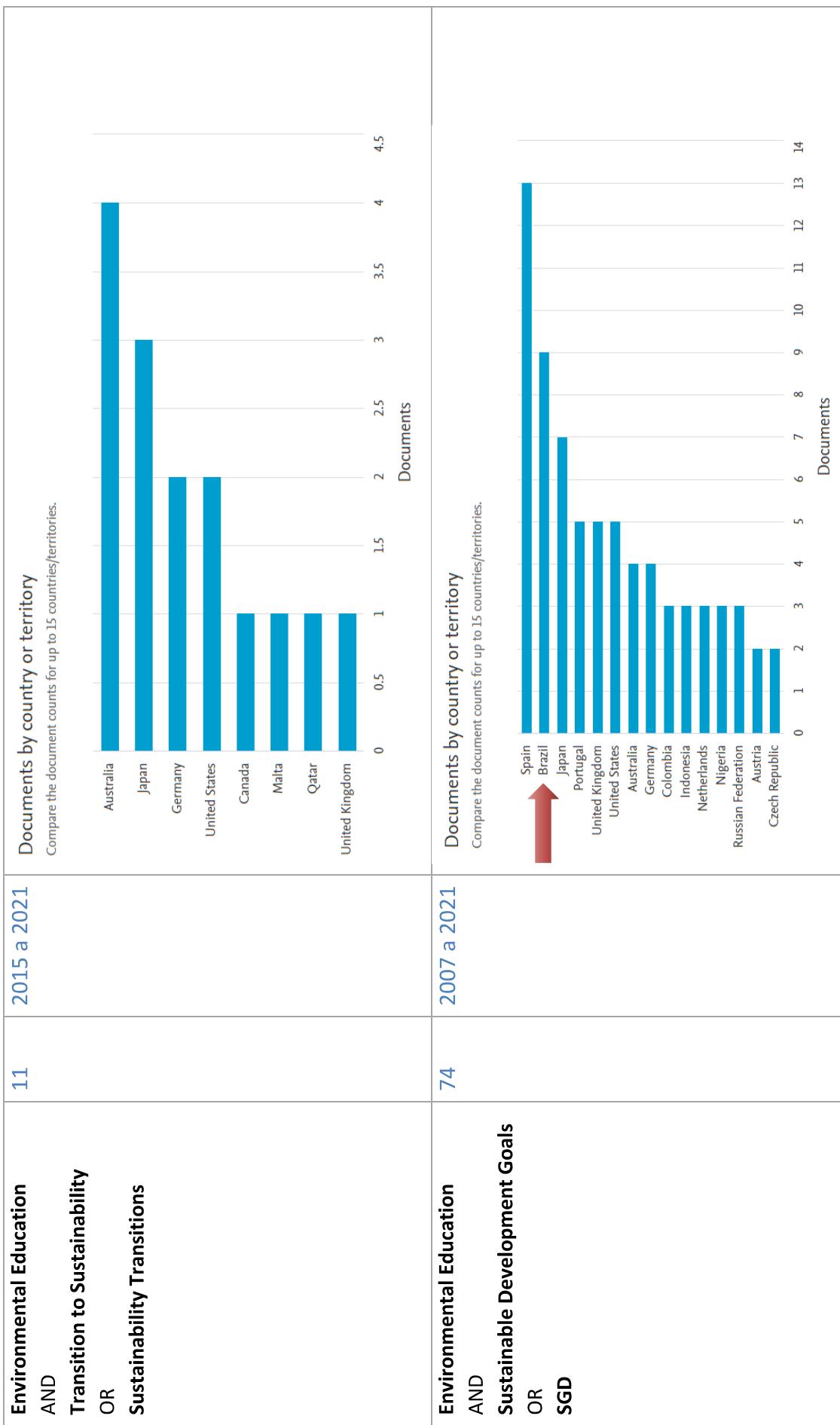
### Número total de publicações por ano



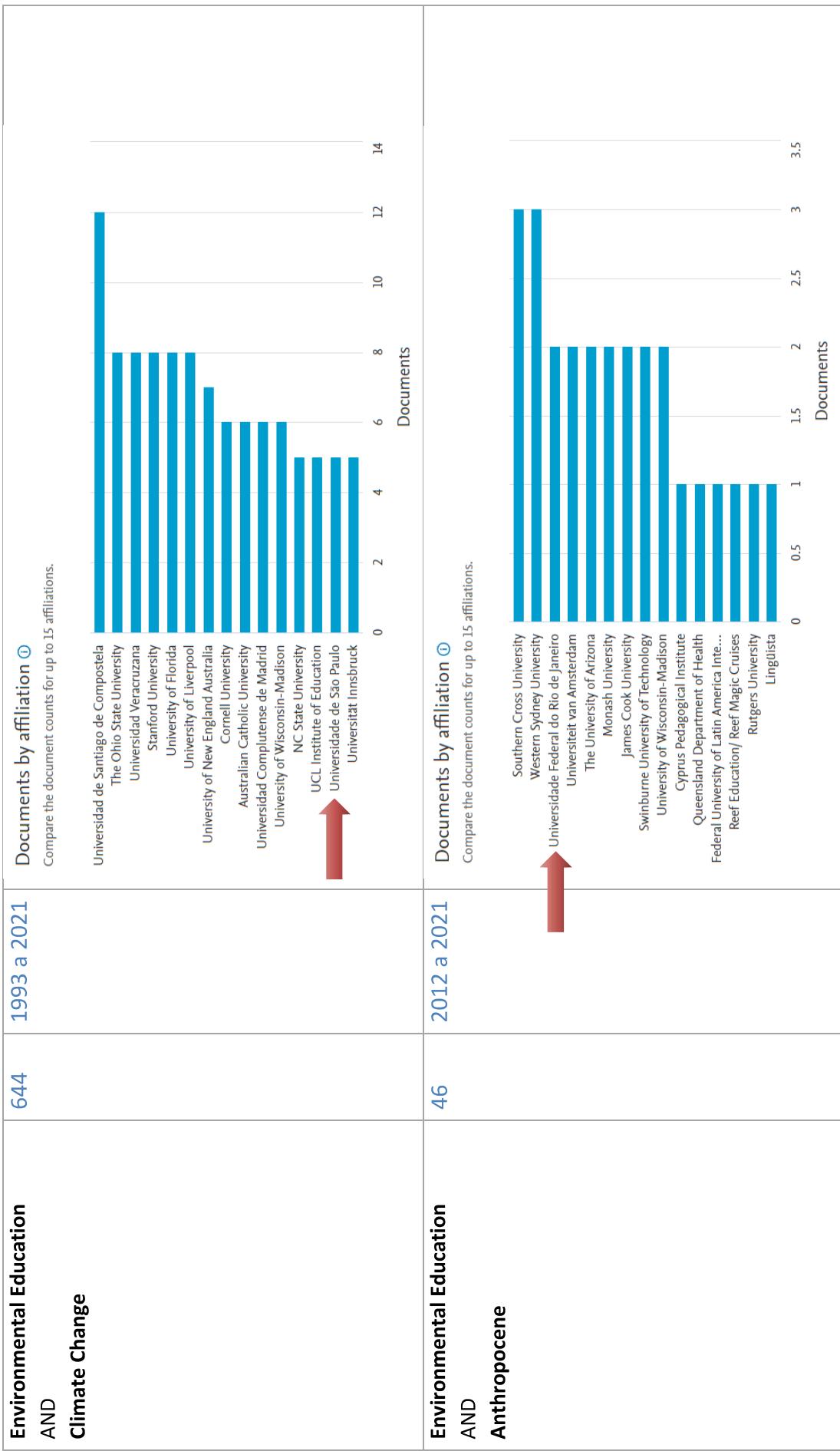


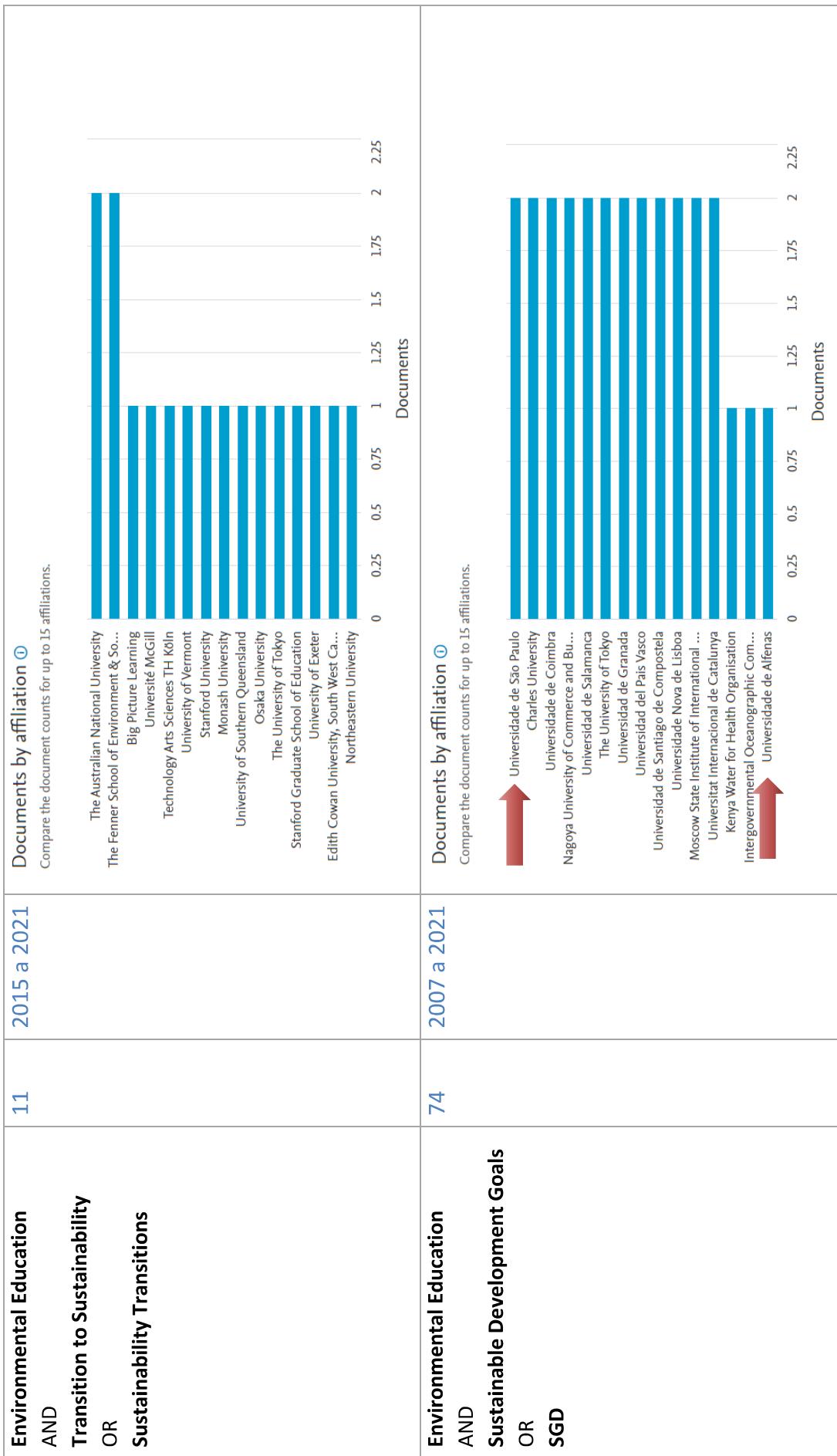
## Número total de publicações por país



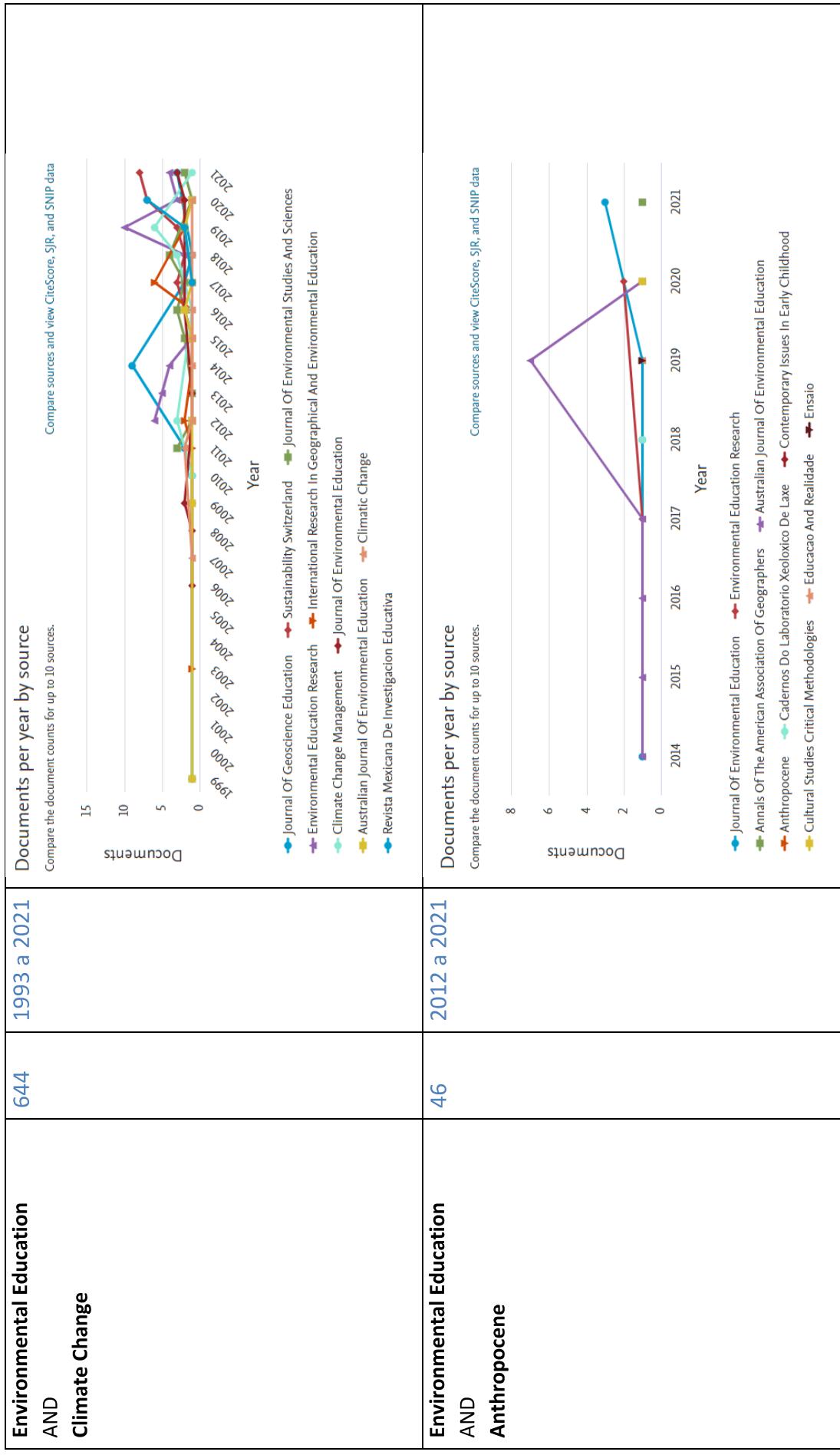


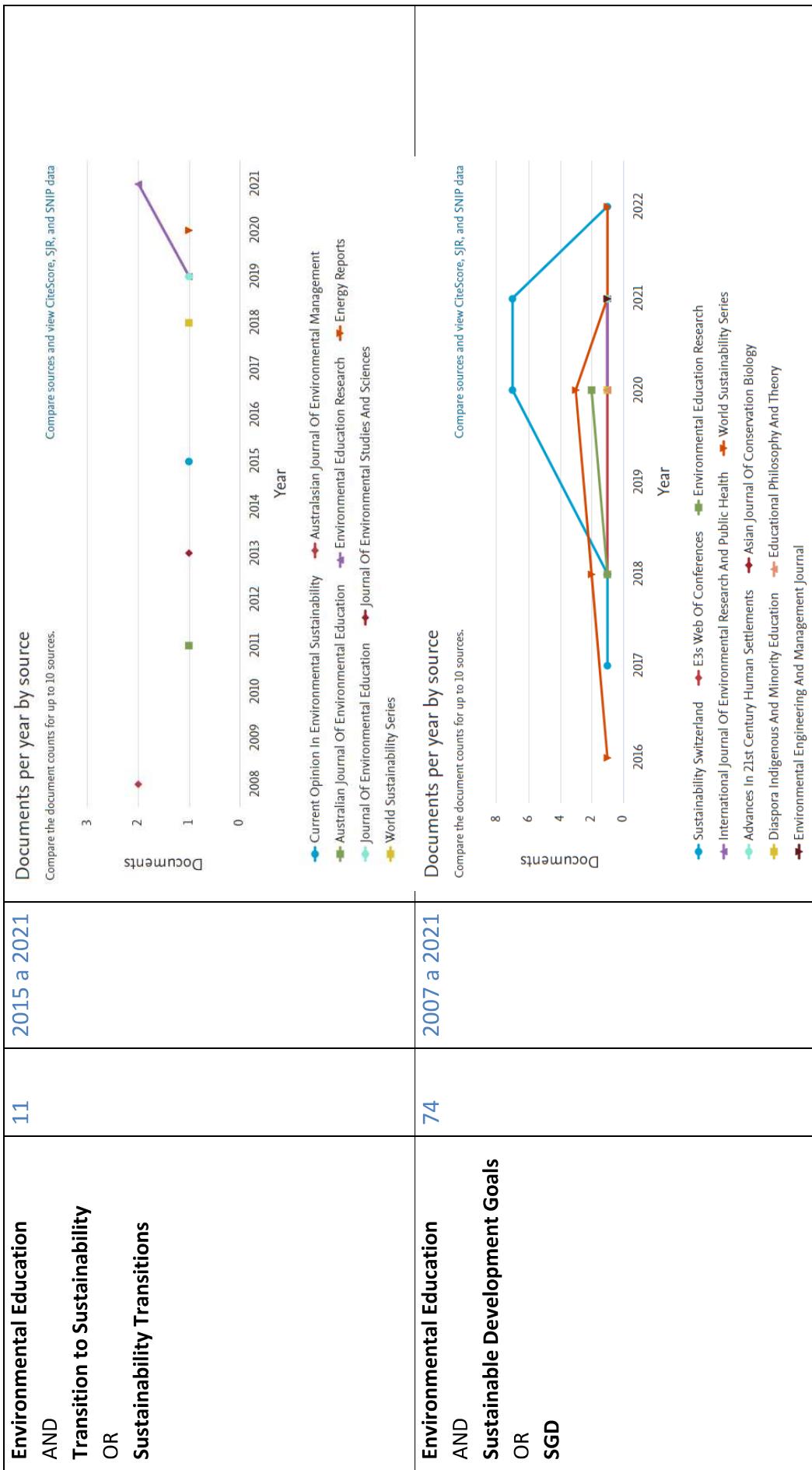
## Número total de publicações por instituição (afiliação)





## Número total de publicações pelas revistas com mais publicações





## Discussões

Em relação ao número total de publicações, é possível identificar uma tendência de crescimento geral. A exceção está no tema das transições para a sustentabilidade que, curiosamente, não apresentam resultados significativos. Em relação ao tema dos ODS, há um salto nos anos de 2020 e 2021.

Em relação ao ranking de países com mais publicações, o Brasil ocupa uma posição de destaque, juntamente com Austrália, Estados Unidos, Reino Unido, Espanha, Alemanha, Portugal e Canadá. Não há menção de outros países sul-americanos na lista.

Dentre as instituições com maior número de publicações, destacam-se entre as nacionais a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Em números absolutos, a Universidad de Santiago de Compostela é a líder em publicações em EA, considerando os temas escolhidos.

Por fim, as revistas mais alinhadas com este tipo de publicação são o *Journal of Geoscience Education*, o *Journal of Environmental Studies and Sciences* e o *Environmental Education Research*.

O desenvolvimento da pesquisa não avançou na análise qualitativa, tão importante neste tipo de análise. Assim, como recomendações para o prosseguimento das análises, sugere-se:

- Ampliar a compreensão sobre como as abordagens em educação ambiental são definidas em outros países e outras realidades. Incorporar nas chaves de busca termos como “Education for sustainable development” e “Education for sustainability”, entre outros possíveis;
- Identificar diferenças conceituais e metodológicas entre termos distintos;
- Descer à leitura dos abstracts dos artigos para refinar a filtragem e excluir publicações fora do escopo de interesse;

- Fazer recomendações, baseadas nos resultados, para fortalecer abordagens vinculadas à EA como estratégias de intervenção na realidade relevantes no Antropoceno, enquanto caminhos para o enfrentamento das mudanças do clima, e na busca por novas trajetórias de desenvolvimento, rumo à cenários sustentáveis.

Por fim, esclarece-se que o presente relatório reflete o desenvolvimento parcial das pesquisas inicialmente propostas para esta IC. Os trabalhos não puderam avançar conforme previamente estabelecido em razão de dificuldades impostas pela pandemia de COVID-19, que inclusive afetaram diretamente o bolsista responsável. Espera-se que o projeto siga a partir de um novo ciclo de IC, de maneira a permitir reflexões mais aprofundadas e a publicação dos resultados.

## **Referências**

Asmussen, T. Bibliometric analysis based on Scopus: Overview and recommendations. Research Intelligence 27 August 2019, Leibniz Universität Hannover. Disponível em [https://www.elsevier.com/\\_\\_data/assets/pdf\\_file/0009/917181/Scopus-User-Community-Germany\\_Metrics\\_TA.pdf](https://www.elsevier.com/__data/assets/pdf_file/0009/917181/Scopus-User-Community-Germany_Metrics_TA.pdf)

Bob Jickling, B.; Sterling, S. Post-Sustainability and Environmental Education Remaking Education for the Future. Palgrave Studies in Education and the Environment. Palgrave Macmillan. 2017. DOI 10.1007/978-3-319-51322-5

Monroe, M. C., Oxarart, A., & Plate, R. R.. (2013). A Role for Environmental Education in Climate Change for Secondary Science Educators. *Applied Environmental Education & Communication*, 12(1), 4 - 18. presented at the 2013/01/01/. Retrieved from <http://dx.doi.org/10.1080/1533015X.2013.795827>

QUINTANA, C. G.; KITZMANN, D. I. S. Políticas públicas na educação ambiental e as mudanças climáticas. RBPAE - v. 36, n. 1, p. 336 - 356, jan./abr. 2020. DOI 10.21573/vol36n12020.96344.

Santiago, M. P., Cunha, L. I., Cartea, P. A. M. Resilient Communities to Climate change. Environmental Education and Movement in Transition Connection. Procedia - Social and Behavioral Sciences, Volume 237, 2017, Pages 925-930, ISSN 1877-0428, <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2017.02.130>.